

Economista quer solução conjunta

Foto de Cláudia Dantas

A história da dívida pública interna mudou muito nos últimos vinte e poucos anos. Em meados da década de 60, um datilógrafo que era ator de televisão e um conferente marujão eram os homens que cuidavam de um monte de títulos velhos espalhados pelo chão de gabinetes oficiais no Rio.

De lá para cá, o País de altas taxas de inflação e que tem 8,5 milhões de crianças fora das escolas, viu o seu mercado financeiro se tornar um dos mais sofisticados do mundo. Aparentemente, um paradoxo.

Inventor da máquina do **open market**, o economista João Ary de Lima Barros, conta que numa viagem a Nova York, em 1965, na qualidade de técnico do Governo, acompanhou de perto as estruturas do mercado financeiro americano. Mais tarde, ele se tornou o primeiro Gerente da Dívida Pública no País. Na administração de Octávio Gouvêa de Bulhões no Ministério da Fazenda, implantava-se a correção monetária no Brasil e as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) eram criadas para resgatar a credibilidade dos títulos públicos e limpar o mercado dos velhos papéis.

Na casa onde mora no bairro do Grajaú, Zona Norte do Rio de Janeiro, João Ary, que deixou o BC em 1979, fala da



João Ary de Lima Barros

dívida interna atualmente com uma visível decepção. Ele mal acompanha os noticiários e evita receber jornalistas.

— Nunca pensei em deixar isso para os meus filhos. Simplesmente se prostituiu o sentido da dívida — lamenta João Ary, baiano de Salvador, funcionário de carreira do Banco Central, hoje aposentado. E explica:

— Quando um País contrai a sua dívida interna deve ter como objetivo fazer investimentos e deixar benefícios para gerações futuras e não foi isso o que ocorreu, pois geraram déficits fajutos e de custeio. Para ele, a solução da dívida interna é associada à saída para a dívida externa.

Dívida mobiliária interna

(em NCZ\$ mil)

A dívida mobiliária interna fora do BC teve expansão nominal de 13,4% em abril, acumulando 106,8% nos primeiros quatro meses de 1989.

MÊS	NO BC	FORA DO BC	TOTAL
Out/88	13.277.257	17.692.797	30.970.054
Nov/88	16.603.645	22.739.901	39.343.546
Dez/88	24.768.139	31.527.447	56.295.586
Jan/89	30.445.535	38.045.696	68.491.231
Fev/89	29.472.697	47.409.419	76.882.116
Mar/89	32.291.694	57.466.542	89.758.236
Abr/89	38.438.070	65.190.902	103.628.972

FONTE: BC